



Tema:
"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"



21º Congresso de Iniciação Científica

INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS NA FUNÇÃO MUSCULAR RESPIRATÓRIA NA OBESIDADE

Autor(es)

JÉSSICA CRISTINA CARBINATTO

Orientador(es)

ELI MARIA PAZZIANOTTO FORTI

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

Resumo Simplificado

Introdução: Estudos relacionados ao comportamento dos músculos respiratórios na obesidade mórbida, ainda parecem inconclusivos e os resultados, conflitantes, pois sabe-se que o depósito de gordura na região abdominal pode ou não comprometer a força e a capacidade de *endurance* dos músculos respiratórios em obesas. Assim a realização desse estudo busca contribuir para o esclarecimento sobre o comportamento da força e da *endurance* muscular respiratória, considerando as características antropométricas das voluntárias. **Objetivo:** Foi avaliar se a massa corporal, a estatura, a medida da circunferência da cintura (CC), do quadril (CQ) e a relação cintura/quadril (C/Q) têm influência sobre a força e a *endurance* muscular respiratória em mulheres. **Métodos:** Foram estudadas 120 mulheres entre 25 e 55 anos, IMC entre 18,5 e 55 Kg/m² e com estilo de vida sedentário. As voluntárias foram recrutadas em clínicas relacionadas a tratamento da obesidade e na comunidade a partir do convite para a participação na pesquisa. As avaliações foram realizadas no Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Intervenção em Fisioterapia Cardiorrespiratória da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP/ FACIS). Primeiramente, as voluntárias foram esclarecidas sobre os objetivos e metodologia empregada no estudo, e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Logo após foi realizada a coleta dos dados antropométricos como massa corporal, a estatura, a medida da circunferência da cintura, do quadril e a relação cintura/quadril e após, a avaliação muscular respiratória que constou de medidas da Pressão Inspiratória Máxima (PIMax), Pressão Expiratória Máxima (PEMáx) e da Ventilação Voluntária Máxima (VVM) com a utilização de manovacuômetro analógico e espirômetro portátil respectivamente. O aplicativo utilizado para a análise dos dados foi o BioEstat, versão 5.3. Um valor de $P < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Ao correlacionar as variáveis antropométricas com a força e a *endurance* muscular respiratória pode se observar que a massa corporal e a estatura apresentaram correlação significativa e positiva com a PEMax ($r=0,35$, $p < 0,0001$; $r=0,19$ e $p=0,03$). Sendo assim, quanto maior a massa corporal e a estatura, maior a força muscular expiratória. A estatura também apresentou correlação significativa e positiva com a VVM ($r=0,25$, $p=0,004$). Assim quanto maior a estatura das voluntárias, maior a capacidade de *endurance*. As variáveis CC, CQ e a C/Q apresentaram correlação significativa e positiva com a PEMáx ($r=0,34$, $p=0,0001$), ($r=0,32$; $p=0,0003$) e ($r=0,24$, $p=0,0074$) respectivamente. Esses achados evidenciam que quanto maior forem às medidas antropométricas, maior será a força muscular expiratória. **Conclusão:** A força muscular expiratória é influenciada pela massa corporal, estatura, CC, CQ e C/Q. Já a *endurance* muscular respiratória, sofre influência da estatura. A massa corporal e a distribuição de gordura corporal parece não influenciar a capacidade de *endurance* muscular respiratória e a força muscular inspiratória de mulheres.